ISSN: 2358-8829

LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA: ENTRE O USO PEDAGÓGICO E OS LIMITES METODOLÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Julia Rquel Almeida Batista [1]
Maira Kauany Araújo Da Silva[2]
Maria Eduarda Pereira Pinto[3]
Pedro Kauan Rodrigues Viturino[4]
Maria Josemeire Evangelista Lima [5]

INTRODUÇÃO:

O percurso na disciplina de **Ensino de Matemática** tem nos ensinado a ver a área da matemática com um outro olhar, mais humanizado, contextualizado e presente em nossos cotidianos. Identificar a intencionalidade das brincadeiras em sala de aula no território da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental são qualidades docentes estimuladas a serem construídas no curso de Pedagogia.

Sabemos que numa sociedade capitalista, a educação pública se torna objeto de consumo privado para enriquecer bilionários que hierarquizam saberes a fim de preservar posições sociais injustas e desiguais. São disciplinas como Português e Matemática que nesse cenário apresentam uma maior carga horária de trabalho na matriz curricular das escolas brasileiras, justamente por estarem inseridas diretamente nas avaliações neoliberais de larga escala.

A matemática que é cobrada nessas provas em nada se assemelha com a matemática real vivenciada pela/os estudantes em seus contextos de vida, e isso acaba limitando as situações de aprendizagem na primeira infância, contribuindo com a reprodução da perspectiva de uma escola bancária, afastando cada vez mais as/os estudantes da classe trabalhadora de verem sentido nos conceitos, nos números, elementos, operações e formas geométricas apresentados por suas professoras e

[1]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - CE,
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - CE
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - CE
[4] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - CE
[5] Professora orientadora: Mestra, Universidade Estadual do Ceará - CE, josemeire.lima@uece.br.

ISSN: 2358-8829

professores.

Paulo Freire em **"Pedagogia da Autonomia"** fala de como o ato de educar deve ser compreendido como uma atividade política, planejada e dialógica, o que exige da professora e do professor uma ação reflexiva e crítica diante uma relação educador-educando que não permite a participação ativa da aluna e do aluno e centraliza na figura da professora e do professor a responsabilidade pela aprendizagem da turma.

Ensinar a ter autonomia é uma atividade de resistência, pois reforça a necessidade de tornar os conteúdos interessantes e significativos para cada estudante. Perovano e Amaral (2023) ao refletirem acerca da importância do livro didático na escola, afirmam que esse é o material mais usado na escola para orientar o planejamento, as situações de aprendizagem e que se diferenciam dos demais recursos, pois "possui uma intenção comunicativa, uma estrutura textual e uma forma linguística próprias." (Perovano; Amaral, 2023, p.18).

O debate sobre disputa de currículos se torna possível quando apreendemos que as escolhas dos materiais didáticos também refletem as disputas de poder em curso, "ele é um recurso pedagógico que orienta o professor na implementação do currículo e na organização das atividades de ensino e de aprendizagem." (Perovano; Amaral, 2023, p.28). Refletindo a política educacional e a interpretação da Matemática para as/os estudantes.

Em contextos marcados por desigualdades, o livro didático aparece como recurso central na prática docente e nesse sentido a escrita desse trabalho surge como uma forma de aproximar estudantes em formação de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC-UECE) da realidade vivenciada pelas professoras e professores por meio da leitura de artigos que trazem essas experiências docentes, analisando livros didáticos que são utilizados na educação crateuense, realização de entrevistas e a construção de um relatório final que articula a análise crítica que objetiva identificar quais as possibilidades e dificuldades formativas o livro didático possibilita na prática docente e de que forma podemos reivindicar o ensino de uma matemática popular, dialógica e crítica, inspirada no legado freireano.

A análise do livro que orienta a escrita desse texto é de autoria dos professores Luiz Roberto Dante e Fernando Viana, ***"Ápis Mais - Matemática Anos Iniciais do Ensino Fundamental"***, da editora Ática do 5º ano. Onde selecionamos a **Unidade 3 -**

Adição e Subtração com números naturais, que trabalha as habilidades de leitura e escrita (EF05MA01), resolução de problemas (EF05MA07), operações matemáticas (EF05MA10), identificação de incógnitas (EF05MA11), grandezas (EF05MA19), interpretação e síntese de dados (EF05MA24).

Onde temas Contemporâneos Transversais como Educação Alimentar e Nutricional; Educação em Direitos Humanos; Educação Financeira; Educação para o Consumo; Educação para o Trânsito; Saúde, orientam os saberes compartilhados nessa unidade. **Objetivos pedagógicos:** Explorar algoritmos da adição e da subtração; Fazer arredondamentos e cálculos aproximados envolvendo adições e subtrações; Resolver problemas que envolvem as ideias da adição e da subtração.

Mas é preciso reconhecer que a profissão docente precisa assumir criticidade diante as legislações nacionais, estaduais e municipais, os livros didáticos e recursos pedagógicos. Para que as possibilidades de ensino não sejam limitadas pela estrutura de sociedade em que vivemos. Uma vez que a formação docente no ensino de matemática compreende a existência de um processo dialógico com construção contextualizada.

E para isso, nesse relatório, trazemos a percepção de um professor da Escola de Cidadania Padre Bonfim, responsável pelas turmas de 1° ano, 2° ano e 5º ano, que preferiu não se identificar. Apresentando o sentido político de nossa análise de avaliar o livro didático de Matemática enquanto instrumento de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, considerando sua função pedagógica, qualidade conceitual e adequação metodológica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de análise documental e pesquisa de campo, com o objetivo de analisar as possibilidades e limitações do livro didático no processo de ensino-aprendizagem da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Inicialmente, realizou-se uma revisão de literatura, fundamentada principalmente em Perovano e Amaral (2023) e Paulo Freire (1996), buscando compreender o papel do livro didático, a mediação docente e a importância de um ensino contextualizado, dialógico e crítico.

Como procedimento de análise documental, selecionou-se o livro Ápis Mais –

Matemática: Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de autoria de Luiz Roberto Dante e Fernando Viana, publicado pela Editora Ática, destinado ao 5º ano. A análise concentrou-se na Unidade 3 — Adição e Subtração com números naturais — considerando os conteúdos, objetivos pedagógicos, habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), situações-problema, linguagem, recursos visuais e propostas de atividades. Também foram observadas as possibilidades de contextualização, investigação matemática e articulação dos conteúdos com questões sociais e situações do cotidiano dos estudantes.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevista com um professor da Escola de Cidadania Padre Bonfim, localizada em Crateús-CE, que atua em turmas do 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental e optou por não se identificar. A entrevista buscou compreender como o livro didático é utilizado no planejamento e nas práticas pedagógicas, suas contribuições para a aprendizagem, as dificuldades encontradas e as estratégias adotadas pelo docente para adaptar as atividades às necessidades e à realidade dos estudantes.

Por fim, os dados obtidos na análise do livro e na entrevista foram articulados ao referencial teórico, buscando identificar as contribuições e limitações do material didático para o ensino de Matemática. A interpretação considerou especialmente a autonomia docente, a contextualização dos conteúdos e a participação dos estudantes na construção do conhecimento, permitindo refletir sobre as possibilidades de desenvolver uma educação matemática mais significativa, popular, dialógica e crítica.

REFERENCIAL TEÓRICO:

O livro didático não deve ser visto apenas como um manual para fazer atividades e ter definições, ele também é algo social que mostrará sobre a sociedade e sujeito. Partindo disso, nosso trabalho parte do pressuposto que o livro escolhido - Ápis Mais - não é um instrumento neutro, ele expressa valores da diversidade cultural, visões de mundo e padrões sociais da sua época de publicação. Analisar tais condições, nos mostra como o livro pode reproduzir certas desigualdades e com mediação, contribuir para uma formação crítica de quem o possui.

O livro didático será estruturado a partir de um tipo de estudante, esse perfil

ISSN: 2358-8829

específico é o responsável por ditar os exemplos, o tipo de linguagem abordada, os conteúdos e o ambiente a qual o material será direcionado, apesar de que nem sempre o material consegue abranger a realidade de todos em sala de aula. “Como o livro didático tem em mente um estudante ideal, de uma certa idade e nível educacional, ele é feito para conversar com ele. A adequação é o processo de ajuste do trabalho pedagógico e do grau de complexidade dos conteúdos à idade dos estudantes, levando em conta as características do conhecimento prévio e desenvolvimento dos estudantes, cabendo ao professor adaptar às subjetividades destes ao que está sendo oferecido no livro.” (Perovano; Amaral, 2023, p.24). Essa adequação surge pela necessidade de conectar o livro didático às vivências e conhecimento do aluno, sem isso o conteúdo do material se torna algo mecânico, sem significado para o estudante, o professor precisa fazer a união entre currículo prescrito e currículo real, ou seja, o livro não funciona sozinho, o docente o faz.

Sendo assim, o material didático não funciona só para transmitir um único conteúdo, ele também comunica conceitos e valores e formas de ver a sociedade. “[...] O livro didático que não se resume a um instrumento de ensino e aprendizagem de um conteúdo específico. Ele também expressa as concepções ideológicas e as visões de mundo de quem os elabora e os edita, exigindo uma análise crítica e cuidadosa. Nesse sentido, entende-se que os livros didáticos, inclusive os de Matemática, podem determinar e/ou reforçar padrões políticos, econômicos, culturais e de conhecimento de uma sociedade em uma determinada época. Portanto, esses livros não são isentos de valores. (Perovano; Amaral, 2023, p.22)”. O professor é fundamental na análise crítica do aluno, instigando a questionar os usos sociais do conhecimento adquirido e observar a forma como os exemplos no material foram utilizados e o que eles privilegiam, promovendo a adaptação do conteúdo para diferentes realidades dos estudantes. “No entanto, o Livro Didático não é suficiente para garantir a qualidade do ensino, pois depende de como ele é usado pelo professor, que deve levar em conta o contexto e as necessidades de seus alunos. O professor é o responsável por articular e coordenar as relações entre ensino e aprendizagem, selecionando os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação mais adequadas para cada situação.” (Perovano; Amaral, 2023, p.28).

Vemos então como o livro didático se configura como um material

ISSN: 2358-8829

indispensável e central para a organização do trabalho docente e para o processo de aprendizagem dos estudantes. Várias vezes, é graças a ele que muitos professores planejam suas aulas e escolhem as atividades que serão desenvolvidas em sala de aula.

Reconhecer sua importância, também ajuda a ver suas limitações e suas necessidades de adaptação à realidade onde ele está inserido. Quando utilizado de uma forma crítica, ou até mesmo reflexiva, ele pode ajudar na construção de uma educação que junte o conhecimento formal com as experiências sociais da turma.

Assim, este referencial teórico fundamenta a análise do livro didático como recurso indispensável ao ensino de Matemática, dando destaque ao fato de que sua relevância está ligada à forma de como é utilizado pelo professor no dia-a-dia escolar.

O LIVRO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:

O livro didático contribui para a didática do professor em sala de aula, nesta seção é analisado todas as questões que implicam no uso do livro no dia a dia do docente e dos alunos, mostrando sua importância e analisando criticamente seu uso que pode ser excessivo ou não. “ O livro didático é um instrumento que pode contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos, ou para a reprodução de ideologias, preconceitos e estereótipos” (Perovano e Amaral, 2023, p.28). Também será integrado algumas partes da entrevista feita com um professor da rede básica que atua em uma escola pública da cidade de Crateús-CE. A entrevista permitiu-nos compreender melhor como é utilizado o livro no dia a dia e sua eficácia na educação.

O livro atua como apoio ao trabalho docente, oferece orientações e sequências didáticas organizadas de acordo com a BNCC (base nacional comum curricular), o livro mostra ao professor exatamente qual habilidade está sendo trabalhada naquela atividade. Observa-se que a obra busca orientar o ensino, mas ao mesmo tempo mostra ao professor maneiras para não tirar totalmente sua autonomia em sala de aula. Na entrevista foi perguntado ‘Você acha que o livro de Matemática é um bom instrumento de apoio ao processo de ensino-aprendizagem? Se sim, por quê? e o professor respondeu, “Sim. O livro é um importante instrumento de apoio porque organiza os conteúdos em sequências e oferece atividades que auxiliam no desenvolvimento das habilidades matemáticas das crianças.” Portanto, o livro didático pode ser

ISSN: 2358-8829

compreendido como um instrumento que auxilia o professor no desenvolvimento de sua prática pedagógica e no alcance dos objetivos educacionais, atuando como mediador entre as orientações curriculares e a prática educativa.

Os conteúdos encontram-se organizados de maneira progressiva, iniciando com conceitos mais simples e avançando gradativamente para conteúdos mais complexos. O livro contempla as unidades temáticas previstas pela BNCC: Números, Álgebra, Geometría, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística, distribuídas ao longo das unidades apresentadas no sumário. Segundo Perovano e Amaral (2023), a sistematicidade refere-se à forma forma como os conteúdos são apresentados, enquanto a sequencialidade corresponde à maneira como eles são organizados, visando garantir uma estrutura de conhecimentos que favoreça a aprendizagem dos estudantes.

Também é possível perceber certa contextualização com o cotidiano dos alunos, por meio de imagens, situações-problema e linguagem acessível, favorecendo a compreensão dos conteúdos trabalhados. Além disso, a adequação do livro considera a idade, o nível de desenvolvimento e os conhecimentos prévios dos estudantes.

Os conceitos matemáticos apresentados estão corretos e adequados à faixa etária dos estudantes, assim como proposto na BNCC. As definições e exemplos seguem um nível de rigor compatível com a série escolar, permitindo que os alunos tenham compreensão do que está *passado.* Não foram identificados erros ou equívocos nas atividades ou textos apresentados no livro.

O livro utiliza uma linguagem clara e objetiva e adequada aos estudantes do 5° ano do ensino fundamental. As atividades apresentam comandos simples , textos curtos e situações do cotidiano dos alunos, facilitando a compreensão dos conteúdos. Segundo Perovano e Amaral (2023), um bom livro didático deve apresentar linguagem adequada ao público alvo, favorecendo o ensino-aprendizagem.

O livro adota uma metodologia que prioriza a construção dos conceitos por meio da observação, da experimentação e da resolução de problemas. A seção “Explore para descobrir”, por exemplo, incentiva os estudantes a investigar, experimentar, construir relações e sistematizar conhecimentos matemáticos a partir de materiais concretos e situações práticas. O livro mantém equilíbrio entre a linguagem

ISSN: 2358-8829

formal e a coloquial, nós textos do livro é usado um vocabulário acessível e exemplos do cotidiano ao mesmo tempo em que introduzem gradativamente os conceitos matemáticos. De acordo com Perovano e Amaral (2023), o livro didático possui uma linguagem própria que deve mediar o conhecimento científico e o escolar, tornando os conteúdos mais compreensíveis.

Ao fazer a análise do livro, percebemos que ao longo da unidade 3, aspectos culturais, de diversidade étnico-racial e gênero também são considerados na escolha das representações, a fim de contextualizar as abordagens desenvolvidas para introduzir a adição e subtração com números naturais, estimulando a problematização de situações do cotidiano de forma lúdica que dialogam com a defesa de uma educação mais emancipatória. Quando perguntamos ao professor como ele avaliava a abordagem dos conteúdos e se ele sentia que o uso do livro era suficiente para despertar o interesse das/os estudantes pela aprendizagem, e se não, quais eram suas estratégias de ensino.

> *Geralmente é necessário utilizar outros recursos. O livro é importante, mas sozinho não consegue atender às diferentes formas de aprendizagem dos alunos. (Professor entrevistado).*

Além disso, ele compartilhou que busca conquistar a atenção de suas alunas e alunos a partir de materiais concretos, que enfraqueçam a lógica do ensino memorizado, limitado à lógica das avaliações, onde são as situações-problema do cotidiano que realmente tornam o processo de ensino-aprendizagem envolvente e significativo,

> *O livro melhora as aulas por servir como orientação, mas em alguns momentos pode acabar limitando os processos de ensino. (Professor entrevistado).*

Trazendo também já essa análise crítica sobre os limites do uso do livro didático.

RECURSOS, ESTRATÉGIAS E LIMITAÇÕES DO LIVRO DIDÁTICO:

Há uma variedade de atividades, incluindo interpretação de imagens, situações-problema contextualizadas, cálculos mentais, atividades orais e trabalho em grupo. As atividades incentivam os estudantes a analisar situações do cotidiano, comparar estratégias de resolução e relacionar conhecimentos prévios com novos conceitos matemáticos. Algumas atividades permitem, ainda, que os estudantes

ISSN: 2358-8829

formulem estratégias próprias de resolução. Embora existam exercícios de fixação necessários para consolidar os conceitos, eles são equilibrados com atividades contextualizadas, problemas, discussões orais, investigações e propostas colaborativas, evitando que o ensino se torne mecânico.

O livro parte de situações-problema ligadas ao cotidiano do aluno para introduzir os conceitos. A ideia é que o estudante construa, desenvolva e aplique conceitos matemáticos, não só recebendo tudo pronto. O manual do professor reforça o papel do docente como mediador, incentivando a fala e a escrita dos estudantes. Há destaque na resolução de problemas e investigação. As atividades trazem desafios que levam o estudante a comparar resultados e descobrir certos padrões.

O pensamento crítico vai depender da mediação do professor. O livro trabalha letramento matemático e interpretação de dados, o que permite discutir gráficos, tabelas e informações do dia a dia. A análise crítica aparece quando o professor problematiza os contextos apresentados.

O livro valoriza diferentes estratégias de cálculo, incluindo estimativa, cálculo mental e uso de algoritmos convencionais. Como é um livro do 5º ano, ele está no momento certo de consolidar essas habilidades.Sobre os diferentes níveis de aprendizagem, o ajuste final pro nível individual ainda depende do professor usar o manual e outros recursos para auxílio. Para que o ensino de matemática deixe de ser um ensino memorístico e distante da realidade das/os estudantes, o planejamento das aulas exercem um papel muito importante, pois é no planejamento que as/os docentes a partir do que já conhecem da turma e suas especificidades, vão costurando práticas pedagógicas que exerçam mudanças significativas em relação às dificuldades de aprendizagem.

Trabalhar com a matemática que está presente no cotidiano e atravessa a realidade da classe trabalhadora, ampliam a dimensão de mundo e conceitual da turma, fazendo com que estudantes se vejam como sujeitas/os de seus processos.

Ao perguntar ao professor entrevistado acerca de como ele percebe essas relações e se no dia a dia, ele consegue adaptar as atividades propostas pelo livro didático conforme a realidade da turma, ele afirmou conseguir exercer essas mudanças de forma autônoma,

> *"A adaptação das atividades é uma prática necessária para garantir que todos os alunos tenham oportunidades de aprendizagem de acordo com suas necessidades e contextos." (Professor entrevistado).*

Historicamente, o ensino de Matemática vem sendo uma experiência desafiadora para estudantes e professores. Na vivência do professor ele relatou que os principais elementos que impactam o ensino e a aprendizagem das crianças *"estão relacionados às defasagens de aprendizagem, à falta de acompanhamento familiar, à baixa motivação dos alunos e à escassez de recursos pedagógicos" (Professor entrevistado).*

Ao questionar o professor a respeito das necessidades das alunas e dos alunos, ele respondeu que *"O livro atende parcialmente as necessidades dos alunos, pois oferece uma boa base, mas algumas atividades precisam ser adaptadas para atender às necessidades específicas da turma." (Professor entrevistado).*

E que para melhorar a compreensão acerca dos conteúdos o livro é limitado, cabendo a ele enquanto professor realizar explicações complementares a fim de equiparar os níveis de aprendizagem de cada estudante, problematizando a linguagem dos livros didáticos:

> *"Para alguns conteúdos e exemplos a linguagem deveria estar mais próxima da realidade social e cultural de nossos estudantes" (Professor entrevistado).*

Reforçando a importância e a defesa política da educação contextualizada, ele afirmou procurar relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos para tornar a aprendizagem mais significativa, uma vez que o contexto de vida dos estudantes interfere no processo de construção de suas aprendizagens e por isso a educação contextualizada garante a promoção democrática e plural de uma educação crítica para a classe trabalhadora

O livro didático apresenta diversos recursos, como tabelas, gráficos, figuras e imagens que podem auxiliar na compreensão dos conteúdos matemáticos. Esses elementos visuais não possuem apenas função decorativa, mas contribuem para a interpretação das questões propostas e para a construção dos conceitos trabalhados ao longo das unidades.

As ilustrações são utilizadas para dar contexto do conteúdo trabalhado para se aproximar com a realidade dos estudantes, favorecendo a aprendizagem e tornando os

ISSN: 2358-8829

temas mais acessíveis. Segundo Perovano e Amaral (2023), a combinação entre textos e ilustrações constitui uma característica importante dos livros didáticos, reforçando que a presença de recursos didáticos como tabelas, leituras complementares e outros materiais pode enriquecer os processos de ensino e aprendizagem.

O livro analisado possui Manual do Professor, que apresenta orientações metodológicas para o desenvolvimento das atividades, objetivos de aprendizagem alinhados à BNCC e sugestões que auxiliam o planejamento das aulas. O material também oferece indicações sobre as habilidades trabalhadas em cada conteúdo, contribuindo para a organização da prática pedagógica.

As atividades favorecem diferentes estratégias de cálculo mental, interpretação e aplicação dos algoritmos, permitindo ao professor acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. O livro propõe uma avaliação contínua ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, as atividades iniciais da unidade possibilitam ao professor identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre adição e subtração, caracterizando uma avaliação diagnóstica. Dessa forma, o material permite identificar possíveis dificuldades dos alunos e orientar intervenções pedagógicas mais adequadas às suas necessidades.

O livro não induz ao ensino mecânico, pois prioriza situações contextualizadas e a resolução de problemas. Embora existam atividades de fixação, elas não comprometem a proposta geral. Além disso, o material não limita a autonomia do professor, funcionando como um recurso de apoio e permitindo adaptações conforme a realidade e as necessidades da turma. Da mesma forma, não reduz o papel do aluno na construção do conhecimento, uma vez que incentiva a participação ativa, a investigação e a elaboração de estratégias próprias de resolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O livro apresenta como pontos fortes a linguagem clara, a contextualização dos conteúdos, a diversidade de atividades e o incentivo à investigação matemática. Como limitação, algumas atividades podem assumir um caráter mais mecânico. No entanto, as estratégias pedagógicas podem evitar a simples repetição de conteúdos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

A análise da Unidade 3 mostrou que o livro é adequado ao ensino de Matemática nos anos iniciais, apresentando linguagem acessível e atividades que favorecem a participação dos estudantes e a resolução de problemas. O material pode ser utilizado como recurso de apoio, desde que seja complementado com outras estratégias e adaptado às necessidades da turma. Dessa forma, o livro didático deve ser entendido como um meio e não como um fim, exigindo uma utilização crítica e contextualizada por parte do professor.

Como sugestão de melhoria o livro poderia ser aprimorado com mais atividades investigativas, jogos e situações contextualizadas, além da redução de exercícios repetitivos. A inclusão de atividades com diferentes níveis de dificuldade também contribuiria para atender melhor às necessidades dos estudantes e tornar a aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Livro didático; Ensino de Matemática; Prática docente; Pesquisa qualitativa; Análise documental.

REFERÊNCIAS:

BARRETO, Beatriz de Castro; MONTEIRO, Maria Cristina G. de Góes. **Professor, livro didático e contemporaneidade.** Rev. Pesq. em Discurso Pedagógico, ensaios, n. 2, p. 1-6, 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

PEROVANO, Ana Paula; BARCELOS AMARAL, Rubia. **LIVRO DIDÁTICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO: CONCEITO, FUNÇÃO, ESCOLHA E USO.** Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências, [S. l.], v. 12, n. 02, p. 16–32, 2023. DOI: 10.22481/rbai.v12i02.13768.

VALENTE, Wagner Rodrigues. **Livro didático e educação matemática: uma história inseparável.** Zetetike, Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 139–162, 2008. DOI: 10.20396/zet.v 1630.8646894.